

SHEROANAWVE HAKIHIIWE

Ihi hei komi thepe kamie yamaki
Tudo isso somos nós

Textos da exposição
em fonte ampliada
PORTUGUÊS



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



MASP

MUSEU DE ARTE
DE SÃO PAULO
ASSIS CHATEAUBRIAND

TEXTO CURATORIAL

Sheroanawe Hakihiwe (Sheroana, Venezuela, 1971) é um artista yanomami que, desde a década de 1990, produz desenhos, monotipos e pinturas. Sua linguagem artística delicada, abstrata e mínima usa linhas retas e curvas orgânicas, pontos, círculos, triângulos, zigue-zagues, arcos e cruces. Hakihiwe vive em Mahekoto-Theri, uma comunidade yanomami no município de Alto Orinoco, no estado venezuelano do Amazonas, que faz divisa com os estados brasileiros de Roraima e Amazonas. O artista observa de modo ativo a natureza e o cotidiano de sua comunidade, registrando em um caderno aquilo que encontra, aprende e descobre nas pinturas corporais e faciais, nos cantos xamânicos, nos conhecimentos ancestrais sobre os

animais, nas propriedades medicinais das plantas, assim como nos padrões utilizados na cultura material de seu povo. Esses cadernos são como arquivos, que ajudam Hakihiwe a compilar suas memórias gráficas da vida na floresta. Suas anotações são posteriormente transferidas para folhas de papel nas quais ele incorpora cores, padrões, repetições e texturas.

A obra de Hakihiwe tem um sentido de preservação, cuidado, arquivo e tradução de imagens e materiais de valores culturais comunitários, produzindo desenhos que expressam a cosmologia yanomami e constituindo um verdadeiro inventário do patrimônio intangível de seu povo. Boa parte dos desenhos e monotipos presentes nesta exposição foi produzida sobre papéis

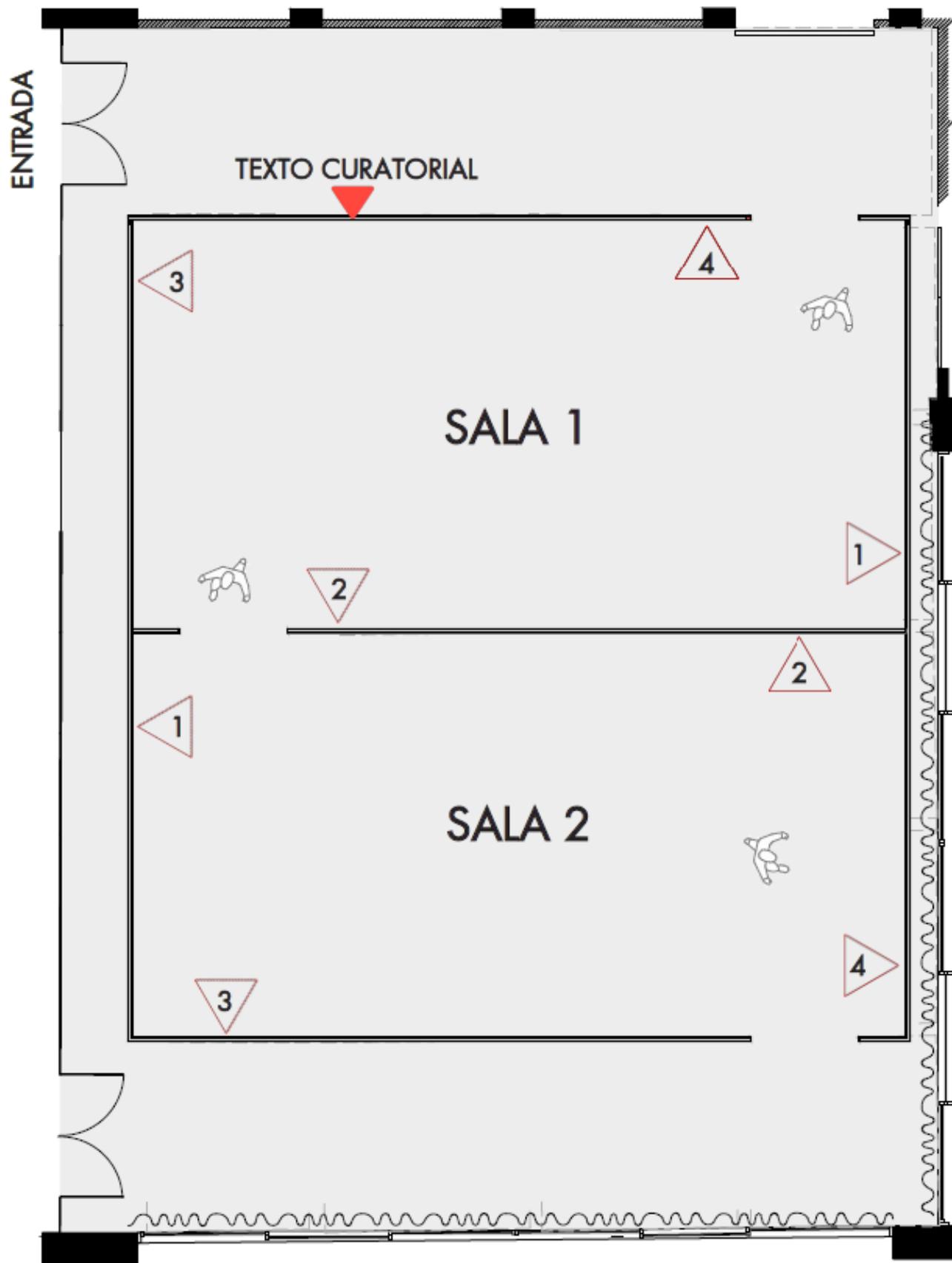
artesanais com o uso de fibras como cana, algodão, amoreira, banana e milho.

Com 48 trabalhos, esta mostra leva o subtítulo *Ihi hei komi thepe kamie yamaki* [Tudo isso somos nós], sugerido por Hakihiwe para incorporar a diversidade de elementos que formam sua comunidade e seu entorno. “Tudo isso somos nós”, para o artista, significa “tudo aquilo que está ali na selva. Vivemos todos lá, e não é só nós. Lá tem grandes rios, grandes lagoas, os animais, todos os insetos. Vou resgatando tudo que está lá onde vivo”.

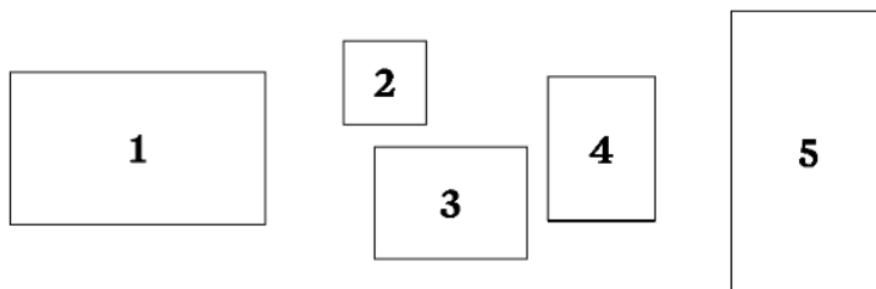
Sheroanawe Hakihiiwe: tudo isso somos nós é curada por André Mesquita, curador, e David Ribeiro, assistente curatorial.

A mostra de *Sheroanawe Hakihiiwe* integra o ano de programação do MASP dedicado às *Histórias indígenas*, que inclui exposições do Movimento dos Artistas Huni Kuin (Mahku), Carmézia Emiliano, Paul Gauguin (1848-1903), do Comodato MASP Landmann de arte pré-colombiana, e de Melissa Cody, além da grande mostra coletiva *Histórias indígenas*.

Mapa do espaço expositivo



SALA 1 – PAREDE 1



1. *Shiwarikiwe thoo* [Cipó emaranhado], 2021

Acrílica sobre papel de cana-de-açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

2. *Heri keki* [Remédio para picada de cobra], 2021

Acrílica sobre papel de cana-de-açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

3. ***Shihitima thoto*** [Cipó que arde],
2021

4. ***Thotoope*** [Cipós], 2021
Acrílica sobre papel de bagaço de
cana-de-açúcar
Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

5. ***Wao wao poko hami*** [Tecido de cinto
para amarrar o pênis], 2013

6. ***Tipikiwe*** [Pontos], 2013

7. ***Reikiwe*** [Folha de palma de
celebração], 2013

8. ***Yarikawe*** [Andaime para subir na pupunheira], 2013

Monotipia sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas,

Venezuela

SALA 1 – PAREDE 2



-
- 1. *Hoko siki frare frare siki tipikiwe wake wake*** [Palmeira pintada de amarelo com pontos vermelhos], 2021

 - 2. *Hoko siki wakehewe siki omi riye*** [Palmeira pintada de laranja-claro com pontos verdes], 2022
Acrílica sobre papel algodão
Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

Aqui vemos duas pinturas com tinta acrílica sobre papel de algodão nas quais Hakihiwe utiliza como dominantes cores que aparecem pouco em sua produção: o amarelo e o azul, apresentados em tons bastante vivos e com as pinceladas bastante perceptíveis. Como os títulos sugerem, as palmeiras são representadas pelas linhas diagonais das quais partem linhas verticais pontilhadas, que são uma referência direta às folhagens e cachos dessa espécie tão diversa e abundante na Amazônia. As linhas, os retângulos, os pontos e os traços compõem quadros marcados pela divisão em dois campos assimétricos, delimitados pelo contraste entre o retângulo preto central, referência ao bastão cerimonial [*parimi nahi*] e os planos de fundo vibrantes. As noções de ritmo e movimento das linhas são reforçadas

pelo paralelismo irregular, pelas diferentes intensidades no uso das cores e pela relação que estabelecem com as bordas

3. ***Mapuu*** [Pintura facial funerária],
2019

4. ***Omayari nahi*** [Bastão de espíritos malignos], 2018

Acrílica sobre papel de cana-de-açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

5. ***Thari keke*** [Escudo de proteção contra espíritos], 2018

Acrílica sobre papel de banana e milho

Coleção Luís Paulo Montenegro, Rio de Janeiro, Brasil

6. ***Shaporimoreweni wahimai, Shimoremou. Motoremariwe, motere motarere*** [Os xamãs falam assim], 2013

Aquarela sobre papel

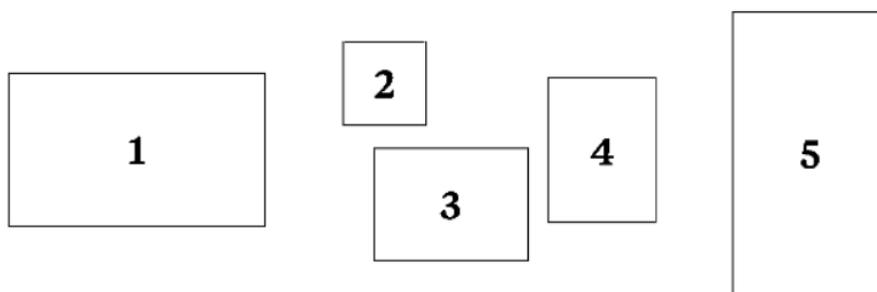
Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

7. ***Watoshe*** [Coroa de xamã], 2021

Acrílica sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

SALA 1 – PAREDE 3



1. ***Pririhwe*** [Linhas horizontais], 2021

Monotipia sobre papel de amoreira
Coleção Galería Abra,
Caracas, Venezuela

2. ***Uprahorewe*** [Crescendo], 2019

Acrílica sobre papel hanji
Coleção Luís Paulo Montenegro, Rio
de Janeiro, Brasil

**3. *Nihioma* [Frutas caindo do céu],
2015**

Acrílica sobre papel artesanal de
fibras naturais

Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

4. *Hishima* [Abóbora], 2019

Acrílica sobre papel de cana-de-
açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

**5. *Paushi yimikaki* [Enfeite de orelha],
2020**

Monotipia sobre papel de amoreira

Coleção Provarte, São Paulo, Brasil

SALA 1 – PAREDE 4



-
1. ***Mi yamou puhi auope*** [Pintura facial para ter um rosto feliz], 2015

Acrílica sobre papel artesanal de fibras naturais

Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

2. ***Tope*** [Miçangas], 2021

Acrílica sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

3. ***Ayõorewe*** [Cinto feminino], 2021

Acrílica sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas,

Venezuela

4. ***Tope yahetiwe*** [Miçangas cruzadas],
2022

Acrílica sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas,

Venezuela

5. ***Patayo wake wake tope tope***
[Grande caminho vermelho de
miçangas], 2021

Monotipia sobre papel de amoreira

Coleção Galería Abra, Caracas,

Venezuela

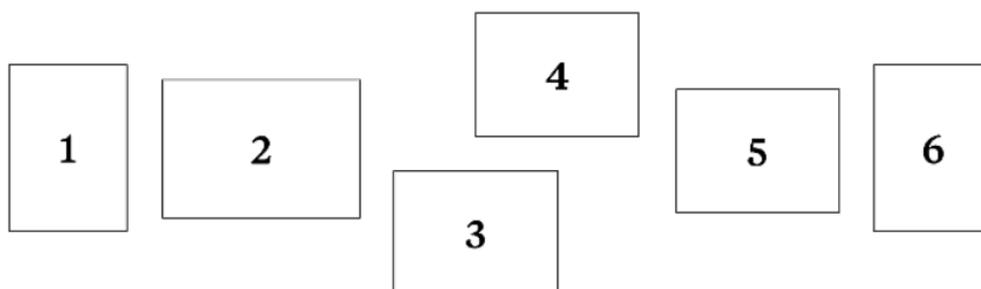
6. ***Tope*** [Miçangas], 2021

Acrílica sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas,

Venezuela

SALA 2 – PAREDE 1



**1. *Hii nomawe hipa* [Árvore morta],
2018**

Acrílico sobre papel de cana-de-açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

2. *Tiriha sipe* [Palmeira Tiriha], 2019

Acrílico sobre papel hanji

Coleção particular, São Paulo, Brasil

3. ***Hema ahu*** [Teia de aranha com orvalho pela manhã], 2021

Acrílica sobre papel de cana-de-açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

4. ***Hi i hipe amakuripe*** [Troncos com traços iridescentes], 2021

Acrílica sobre papel algodão

Coleção Galería Abra, Caracas, Venezuela

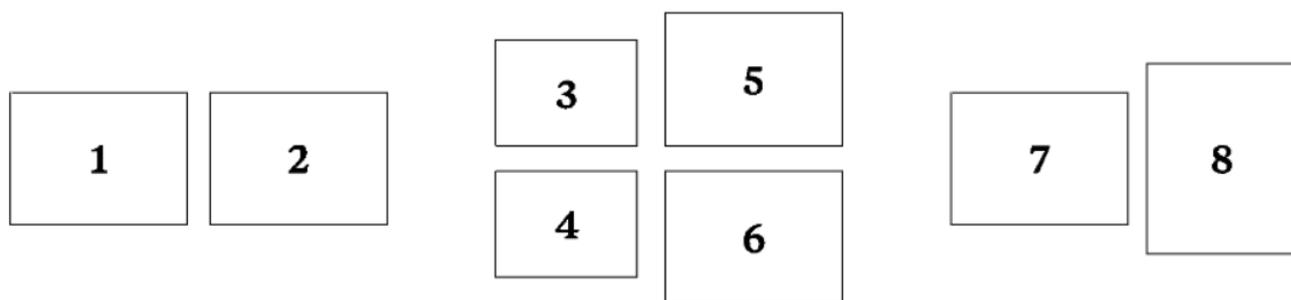
5. ***Hii wake wake hipe yauprano riye riye frare frare*** [Bastão vermelho com pontos verdes e amarelos], 2022

6. ***Toho toho*** [Fungo], 2018

Acrílica sobre papel de cana-de-
açúcar

Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

SALA 2 – PAREDE 2



-
1. ***Huwe moshi 26*** [Cobra-coral 26],
2018

Acrílica sobre papel de cana-de-
açúcar

Coleção Fortes D'Aloia & Gabriel,
São Paulo/Rio de Janeiro, Brasil

2. ***Huwe moshi 34*** [Cobra-coral 34],
2018

Acrílica sobre papel de cana-de-
açúcar

Coleção privada, São Paulo, Brasil

Na série *Huwe moshi*, Sheroanawe Hakihiwe desenha curvas e linhas retas tracejadas de vermelho e preto acompanhadas de pontos brancos, remetendo aos padrões dos anéis das peles das cobras-corais do território amazônico. Ao invés de desenhar a forma exata das serpentes, do modo como elas são encontradas na natureza, Hakihiwe explora a transmutação das cobras-corais em outras imagens. Segundo a cosmovisão yanomami, alguns animais da floresta são capazes de se tornar humanos ou de se transformar em seres fantásticos para, então, viajar nas ondas de outras dimensões espirituais. As linhas paralelas, diagonais e curvas aludem aos efeitos dos movimentos realizados pelas cobras em suas viagens a outros mundos intangíveis. Esses desenhos conduzem a um olhar fascinante para construções

geométricas que deslumbram pela multiplicidade de estruturas e linhas de tamanhos e expansões complexas; assim, os movimentos imaginados pelas serpentes, registrados nos desenhos, criam configurações inusitadas.

3. *Pore hepe* [Formiga-de-fogo], 2018

Acrílica sobre papel

Coleção Fortes D'Aloia & Gabriel,

São Paulo/Rio de Janeiro, Brasil

4. *Puu nasipe* [Colmeia de abelhas selvagens], 2019

Acrílica sobre papel hanji

Coleção Luís Paulo Montenegro, Rio

de Janeiro, Brasil

5. ***Opo moshi*** [Lagarta do tabaco],
2021

6. ***Kreta kretami*** [Tipo de lagarta],
2021

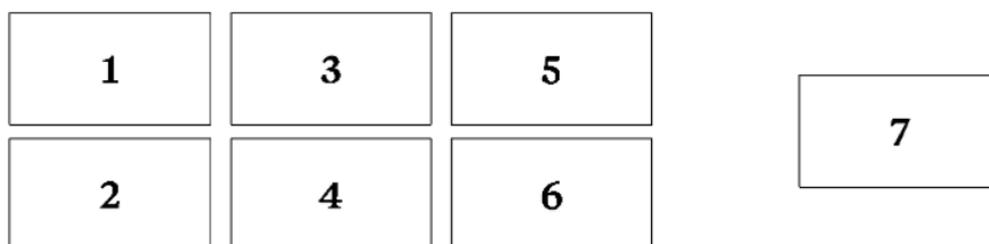
7. ***Ayakorami shinaki*** [Cauda de
corrupção], 2021

8. ***Omawe kohepe heki*** [Asas de
libélula], 2020

Acrílica sobre papel artesanal
reciclado

Coleção Galeria Abra, Caracas,
Venezuela

SALA 2 – PAREDE 3



-
1. ***Mi oni II*** [Pintura facial II], 2022
 2. ***Mi oni XI*** [Pintura facial XI], 2022
 3. ***Mi oni V*** [Pintura facial V], 2022
 4. ***Mi oni XIII*** [Pintura facial XIII], 2022
 5. ***Mi oni IX*** [Pintura facial IX], 2022
 6. ***Mi oni XIV*** [Pintura facial XIV], 2022

Monotipia sobre papel de amoreira
Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

A série *Mi oni*, apresentada em seis monotipias sobre papel de amoreira, faz parte do trabalho do artista dedicado ao que podemos entender como um inventário do patrimônio intangível yanomami. Depois de catalogar os diferentes padrões utilizados nas pinturas faciais de seu povo — um trabalho que teve início com sua mãe, uma referência fundamental para identificar os conhecimentos presentes nessas pinturas —, Hakihiwe, por meio da ampliação e da repetição, chama atenção para a grande densidade presente nesses padrões minimalistas. O vermelho e o preto aludem às cores que os Yanomami utilizam nas pinturas faciais e corporais. As linhas, os arcos, as ondulações, as cruces e círculos, que remetem tanto ao mundo visível quanto ao invisível, ancestral e atemporal, constituem,

em conjunto com as demais obras de Hakihiwe, “mapas de uma cosmovisão ancestral complexa”, como disse Laura Anderson Barbata, artista mexicana relevante em sua trajetória.

7. *Hena riye riye* [Folha verde], 2021

Monotipia sobre papel de amoreira
Coleção Galería Abra, Caracas,
Venezuela

SALA 2 – PAREDE 4

Oni Komi Thepe [Grupo de desenhos], 2021

O processo de observação de Sheroanawe Hakihiwe sobre a vida na floresta e sobre as atividades de sua comunidade compõe um vocabulário visual de símbolos, como os da série intitulada *Oni Komi Thepe*. Cada uma das 62 monotipias remete à riqueza de formas e padrões que o artista encontra nas espécies vegetais e nos seres da floresta, além de artefatos domésticos e pinturas faciais. Há monotipias impressas em preto, vermelho e cinza de folhas, enfeites, frutas, pedras, galhos, cestos, asas de borboleta, caudas de pássaro e de raposa, colmeias e detalhes de aves, além do desenho de um *shapono* – casa comunitária dos yanomami, de formato

circular com uma área central aberta. Tal como em outros trabalhos de Hakihiiwe, a repetição também surge como um dado importante de organização e preenchimento de algumas das monotipias da série, produzidas sobre papel artesanal de cana-de-açúcar.